

## TV ESCOLA: A CONSTRUÇÃO DE UM CANAL EM UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA

Adriana Maria Santos de Almeida Campana<sup>1</sup>

Armando Pereira Lopes<sup>2</sup>

Joedson Sidnei da Silva<sup>3</sup>

*Resumo:* O presente relato de experiência tem o objetivo de compartilhar uma proposta de trabalho desenvolvida pela TV Escola Juazeiro (BA), um canal de televisão educativa voltado para a comunidade da Rede Municipal de Ensino, desde a sua estreia, em 3 de novembro de 2021, até dezembro de 2022. Para tanto, propõe, discutir processos e percursos construídos no cotidiano deste canal. Este trabalho tem o objetivo de sistematizar percepções práticas a partir do fazer na TV Escola e refleti-las a luz de experiências construídas na interface Educação e Comunicação.

*Palavras-chave:* TV Escola Juazeiro (BA). Educação. Comunicação. Educomunicação. Televisão Educativa.

### TV ESCOLA: THE CONSTRUCTION OF A CHANNEL IN AN EDUCATIVE EXPERIENCE

*Abstract:* This experience report aims to share a work proposal developed by TV Escola Juazeiro (BA), an educational channel aimed at the community of the Municipal Teaching Network, from its premiere on November 3, 2021 until December 2022. Therefore, it proposes to discuss the processes and paths constructed in the daily life of an educational television channel. This work has the objective of systematizing practical perceptions based on what is done on TV Escola and reflecting them in the light of experiences built in the Education and Communication interface.

*Keywords:* Juazeiro School TV (BA). Education. Communication. Educommunication. Educational Television.

### TV ESCOLA: LA CONSTRUCCIÓN DE UN CANAL EN UNA EXPERIENCIA EDUCATIVA

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação, cultura e territórios Semiáridos pela Universidade do Estado da Bahia - BA, coordenadora pedagógica da TV Escola Juazeiro, Prefeitura Municipal de Juazeiro, membro dos grupos de pesquisa EDUCERE e POLIFONIA.

<sup>2</sup> Mestre em Horticultura Irrigada pela Universidade do Estado da Bahia - BA, diretor da TV Escola Juazeiro da Prefeitura Municipal de Juazeiro-BA.

<sup>3</sup> Articulador em Educação Tecnológica/Técnico em Audiovisual da Prefeitura Municipal de Juazeiro-BA. Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia - UFBA.

*Resumen:* Este relato de experiencia tiene como objetivo compartir una propuesta de trabajo desarrollada por TV Escola Juazeiro (BA), un canal educativo dirigido a la comunidad de la Red Municipal de Enseñanza, desde su estreno el 3 de noviembre de 2021 hasta diciembre de 2022. Por lo tanto, se propone discutir la procesos y caminos construidos en el cotidiano de un canal de televisión educativa. Este trabajo tiene el objetivo de sistematizar percepciones prácticas a partir de lo que se hace en TV Escola y reflejarlas a la luz de experiencias construidas en la interfaz Educación y Comunicación.

*Palabras clave:* Escuela Juazeiro TV (BA). Educación. Comunicación. Educomunicación. Televisión Educativa.

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 foi ‘um divisor de águas’ para a população mundial e isso afetou todos os setores. O mundo inteiro se encontrava em colapso e no Brasil não foi diferente. Governos estaduais e municipais tiveram que (re)pensar medidas para tentar reduzir as consequências dessa grave crise, que obrigou escolas do país inteiro fechar suas portas. Esse é um fragmento da história recente que não pode ser desconsiderado ao avaliar e/ou planejar próximas ações no contexto educacional. Portanto: era preciso tentar encontrar as repostas (quando possível) às dificuldades e desafios que comprometiam experiências, exigindo novos modos de ação. Pesquisadores de várias regiões do Brasil pensavam em possibilidades para que o ensino-aprendizagem fosse possível, e as tecnologias digitais se mantinham como destaques dessa interação. Entretanto, isso não foi suficiente para sanar a maioria das demandas daquele contexto.

Como apresentado no artigo *O ensino remoto e os impactos nas aprendizagens* (TELES et al, 2020), pais e responsáveis trouxeram insatisfação e preocupação com a exclusão de alunos de escolas públicas, por falta de acesso às tecnologias digitais, como uma das principais exigências naquele momento. Assim pudemos perceber algumas mudanças nas proposições de acesso aos conteúdos educativos, a partir da publicação do Decreto Presidencial nº 10.312 de 4 de abril de 2020 que,

Amplia, temporariamente, o escopo de multiprogramação com conteúdo específico destinado às atividades de educação, ciência, tecnologia, inovações, cidadania e saúde de entidades executoras de serviço de radiodifusão de sons e imagens em tecnologia digital, com fins exclusivamente educacionais ou de exploração comercial, em razão da pandemia da covid-19. (BRASIL, 2020, s.p.)

Este decreto permitiu às TVs comerciais e educativas ofertarem recurso de multiprogramação, por meio de seus canais e possibilitou que contratos fossem firmados junto à União, Estados, Distrito Federal e/ou Municípios. Assim, nasce a *TV Escola Juazeiro – O Canal do Saber*, em Juazeiro-BA e a partir dela trazemos reflexões à luz da educomunicação, ou seja, dos diversos modos de interface entre os campos Educação e Comunicação, a TV foi um deles.

O escopo tinha como referência a busca por uma maior compreensão sobre o fazer pedagógico na TV, entendendo a importância da sistematização desta proposta inédita na cidade, bem como uma interface com os processos educacionais, que desafiam a educação e a escola a (re)pensarem os modos de realização das práticas pedagógicas. Dessa maneira, embasados em Teles (2022, p.12), entendemos que,

[...] por meio dos usos tecnológicos, estabelecem-se novas possibilidades de se construir novas práticas educativas, novos conhecimentos baseados na dialogicidade, na interatividade e na mediação exercendo assim, proposições educacionais.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de uma reflexão a partir destes processos, para um maior entendimento quanto ao potencial do projeto, que tinha/tem por objetivo visibilizar uma educação mais democrática, pois mesmo entendendo que democrática seja uma redundância para educação, muitas vezes isto não acontece.

## 2. CONTEXTO DO SURGIMENTO DA TV ESCOLA JUAZEIRO (BA)

A *Escola Presente* é uma plataforma digital elaborada na/para Secretaria da Educação (SEDUC), que teve sua implementação com o estabelecimento do cenário da pandemia e o fechamento das escolas. A preocupação da rede Municipal de Ensino de Juazeiro-BA estava na continuidade das aulas e no desenvolvimento de conteúdos educativos para efetivação do processo de ensino-aprendizagem. Assim, contávamos com blocos de atividades impressos, que eram entregues pelas escolas aos estudantes (da Educação Infantil ao Ensino Fundamental), além de aulas em tempo real, via sala de aula virtual da plataforma, além de acompanhamento remoto por meio de grupos em redes sociais e aplicativos de comunicação, com quase exclusiva aderência e usos do WhatsApp.

O segmento da Educação Infantil possuía alguns diferenciais em comparação aos demais, pensando em um menor tempo de telas das crianças, mas visando a interação com os professores. Assim, pequenos vídeos com histórias, músicas ou algum intercâmbio de saberes eram disponibilizados nos grupos do *WhatsApp* diariamente. A diretoria de Educação Infantil se uniu à Monitoria de Ensino Remoto para pensar e produzir conteúdos que seriam inseridos na Plataforma Escola Presente: eram histórias, brincadeiras, músicas, produzidas e editadas, visando amplo interesse das crianças, como um modo de mantimento do interesse e vínculo com a escola, professoras/es e o currículo.

Por algum tempo, a plataforma e as medidas pensadas pela Superintendência de Ensino foram potencializadoras dessa aprendizagem, entretanto, pareciam ineficazes no alcance da totalidade dos estudantes. Era perceptível que, tanto na Educação Infantil como nos outros segmentos (Ensino Fundamental 1, Ensino Fundamental 2 e a Educação de Jovens e Adultos - EJA), a partir dos discursos docentes durante a elaboração dos materiais, a percepção era de que algumas famílias estavam excluídas desse processo, ou seja, a exclusão digital de muitos cidadãos, em especial, dos mais desfavorecidos economicamente, mas um número difícil de mensurar, incluindo o possível ‘impacto’ nas aprendizagens. Isso devido ao contexto social de grande parte das famílias atendidas pelas escolas do município, sem acesso aos dispositivos digitais e assim aos conteúdos disponibilizados *online* pela Secretaria Municipal de Educação e Juventude (SEDUC).

Diante dessa dificuldade, em garantir o direito à educação da integralidade dos estudantes da rede, a SEDUC, fazendo uso do decreto nº 10.312, firmou contrato com a TV São Francisco, pertencente à Rede Bahia de Televisão, afiliada à Rede Globo. Assim, o canal 7.2 (a TV São Francisco é 7.1) poderia exibir os conteúdos educativos da Secretaria da Educação. A produção e a elaboração da grade de programação do canal ficariam a cargo da Diretoria de TV Aberta e Ensino Remoto (DTVAER) da Secretaria Municipal de Educação e Juventude de Juazeiro, Bahia.

Como destacado no artigo apresentado no XI WECSAB, Educação Infantil na TV? (CAMPANA et al, 2022, p. 3)

O projeto foi elaborado pela Superintendência de Ensino em 2021 e foi implantado no segundo semestre do mesmo ano. A partir de julho de 2021 deu-se início aos preparativos para as gravações de aulas e programas educativos. O canal digital de TV aberta 7.2 (TV Escola Juazeiro - O canal

do saber), entrou no ar no dia 03 de novembro de 2021, o qual visava alcançar aqueles que ainda não conseguiam acesso total à internet.

Para a produção dos conteúdos televisivos, a SEDUC realizou adaptações físicas e estruturais na Escola Municipal de Tempo Integral Paulo VI, a partir de equipamentos preexistentes nessa escola, improvisando dois estúdios: o primeiro para captação com cenário virtual (*chroma key*), o qual já era usado para produção de conteúdo para a Plataforma Escola Presente; e um segundo estúdio com cenografia real, contratando para este uma prestação de serviço terceirizado com pessoal e equipamentos profissionais.

Além disso, formou uma equipe com servidores do município com afinidade com a produção audiovisual, dentre articuladores em educação tecnológica, professores e outros. Por fim, ofertou formação básica aos profissionais da educação envolvidos no projeto por meio de parceria com o Núcleo Audiovisual do Sesc Petrolina.

Toda esta sistemática, considerada inovadora para cada um dos participantes da TV Escola foi sendo construída na prática. Essa experiência, e aqui entendemos experiência (LARROSA, 2002, p.21), como algo “[...] que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” pode trazer reflexões além daquelas destacadas inicialmente. Essa é a construção que trazemos para discutirmos à luz da educomunicação.

### 3. A PROPOSTA DA TV ESCOLA JUAZEIRO

A TV Escola Juazeiro surge da necessidade em garantir o direito à educação a todos os estudantes da rede municipal de ensino e foi vista como possibilidade ‘potente’ naquele momento, mesmo com todos os desafios. Entendemos que a proposta e construto não se reduzem à uma máquina de reprodução de conteúdos, uma vez que transpõe limites e busca maneiras de expandir a capacidade de aprendizagem e crítica dos estudantes. Assim, corroboramos com Freire (1983, p. 46) ao afirmar que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

É importante ressaltar que a TV nasceu da demanda da comunidade acadêmica de Juazeiro na defesa de uma educação para todos por causa da pandemia e aponta em suas bases a perspectiva e intenção de uma proposição crítica e social para serem discutidas com as comunidades, externas aos muros escolares. Nessa direção, entendia-se a importância de perceber, conhecer, compreender e acompanhar os estudantes, não como consumidores de ideias ou conteúdos, mas como produtores

de um discurso emancipatório e libertador, mesmo distanciados pelo ‘isolamento social’, que foi caracterizado por quase dois anos seguidos, de aulas e atividades remotas, que impactaram (e aqui o destaque é negativo em termos de aprendizagens) na educação de muitas crianças, intensificando problemas não superados. Assim, percebe-se a sensibilidade de emergir no contexto dos alunos

Pensar os processos de comunicação neste sentido, a partir da cultura, significa deixar de pensá-los a partir das disciplinas e dos meios. Significa romper com a segurança proporcionada pela redução da problemática da comunicação à das tecnologias” (MARTÍN-BARBERO, 2000, p. 297).

Desta forma, pensando na necessidade desse diálogo estreito com escolas e principalmente estudantes, seguimos alguns princípios que nortearam o trabalho na TV Escola, ainda que fosse uma TV aberta, consideramos de fundamental importância:

1. Atendimento aos documentos oficiais norteadores do município de Juazeiro/BA em todos os segmentos;
2. Importância das interações/diálogos;
3. Educação Contextualizada;
4. Experiência para aprendizagem significativa; e
5. Acessibilidade.

A TV seria o meio como essa interação aconteceria para o município, e precisaríamos pensar formatos de aulas, programas e conteúdos educativos que contemplassem esses princípios.

Assim, entendia-se que para uma melhor sistematização, a exibição das aulas aconteceria em dias e horários pré-estabelecidos com a transmissora, de acordo com segmento e ano. Os segmentos em questão eram Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 (Anos Iniciais), Ensino Fundamental 2 (Anos Finais) e Educação de Jovens e Adultos. Cada um dividido em etapas (anos correspondentes ao ensino regular da Educação Básica). Desse modo, foram disponibilizadas em média 10 horas diárias de programação em três turnos (das 7h30 às 11h30 - manhã; das 13h às 17h - tarde; e das 19h às 20h30- EJA - noite). Os entre programas, pequenos programas que passavam no intervalo de exibição dos segmentos e se intercalavam na programação semanal. Nos finais de semana, não havia programação pois não havia aulas na escola. a programação como uma extensão da escola.

Abaixo segue a grade da programação da manhã, que se repete pela tarde e noite, apenas com a inserção do EJA pela noite, no lugar da Educação Infantil e Fundamentais 1 e 2.

**Figura 1:** Grade de Programação da TV Escola

		SEC	TER	QUA	QUI	SEX
<b>PARADA PEDAGÓGICA</b> (1º ao 9º ano)	● MANHÃ ● TARDE ● NOITE	Programa Tempo de Quê? Todos os dias				
	07:30 13:00 18:00					
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	08:30 14:00	Etapas I, II e III - Todos os dias				
	08:45 14:15	Etapas IV e V - Todos os dias				
<b>ANOS INICIAIS</b>	09:00 14:30	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
	10:20 15:50	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	6º ao 9º ano
<b>ANOS FINAIS</b>						
<b>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>	19:30	EJA EaD - Todos os dias				

Fonte: TV Escola Juazeiro - O canal do Saber

Cada aula possuía 21 minutos, com exceção da Educação Infantil, com 30 minutos corridos. As gravações eram, na maioria das vezes, sem cortes ou edições e os professores recebiam da coordenadora pedagógica, data e horário para gravação. No estúdio de gravação, havia um responsável técnico que assistia às aulas ao vivo e orientava as/os professoras/es em alguns pontos como, por exemplo, vícios de linguagem, olhar no foco (câmera), gestos, apresentação, entre tantos pontos importantes numa exposição audiovisual. A intenção deste profissional era cuidar da imagem da/o docente. A Educação Infantil, especificamente, possuía 2 professoras que ministravam aulas ao Infantil I, II e III (1, 2 e 3 anos de idade) e Infantil IV e V (4 e 5 anos de idade). Sobre estes últimos, não sabemos se acertamos ou não, quanto aos programas e tempos de tela, embora fossem reduzidos, porém com a continuidade dos anos letivos e as matrículas dessas crianças nas EMEIS (Escolas Municipais de Educação Infantil), este foi um formato que criou-se para manter vivo o vínculo escolar, bem como, a manutenção e parceria (embora limitada) entre a escola e as famílias, como principais interlocutores do acompanhamento e educação das crianças.

O Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ANO) eram separados nos dias da semana. Cada componente tinha 21 minutos, como descrito no quadro. Cada aula finalizava com um desafio, que seria respondido pelos estudantes e resolvidos na aula seguinte da disciplina.

**Figura 2 - Quadro de componentes curriculares Anos Iniciais**

**Gravação de Aula da Rede - ANOS INICIAIS**

**1ª e 4ª Semana**

	SEG	TERC	QUAR	QUIN	SEX
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
1	PORT	PORT	PORT	PORT	PORT
2	PORT	PORT	PORT	PORT	PORT
3	CIEN	CIEN	CIEN	CIEN	CIEN
4	HIST	HIST	HIST	HIST	HIST
5	MAT	MAT	MAT	MAT	MAT

**2ª Semana**

	SEG	TERC	QUAR	QUIN	SEX
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
1	PORT	PORT	PORT	PORT	PORT
2	MAT	MAT	MAT	MAT	MAT
3	MAT	MAT	MAT	MAT	MAT
4	ARTE	ARTE	ARTE	ARTE	ARTE
5	ED FIS				

**3ª Semana**

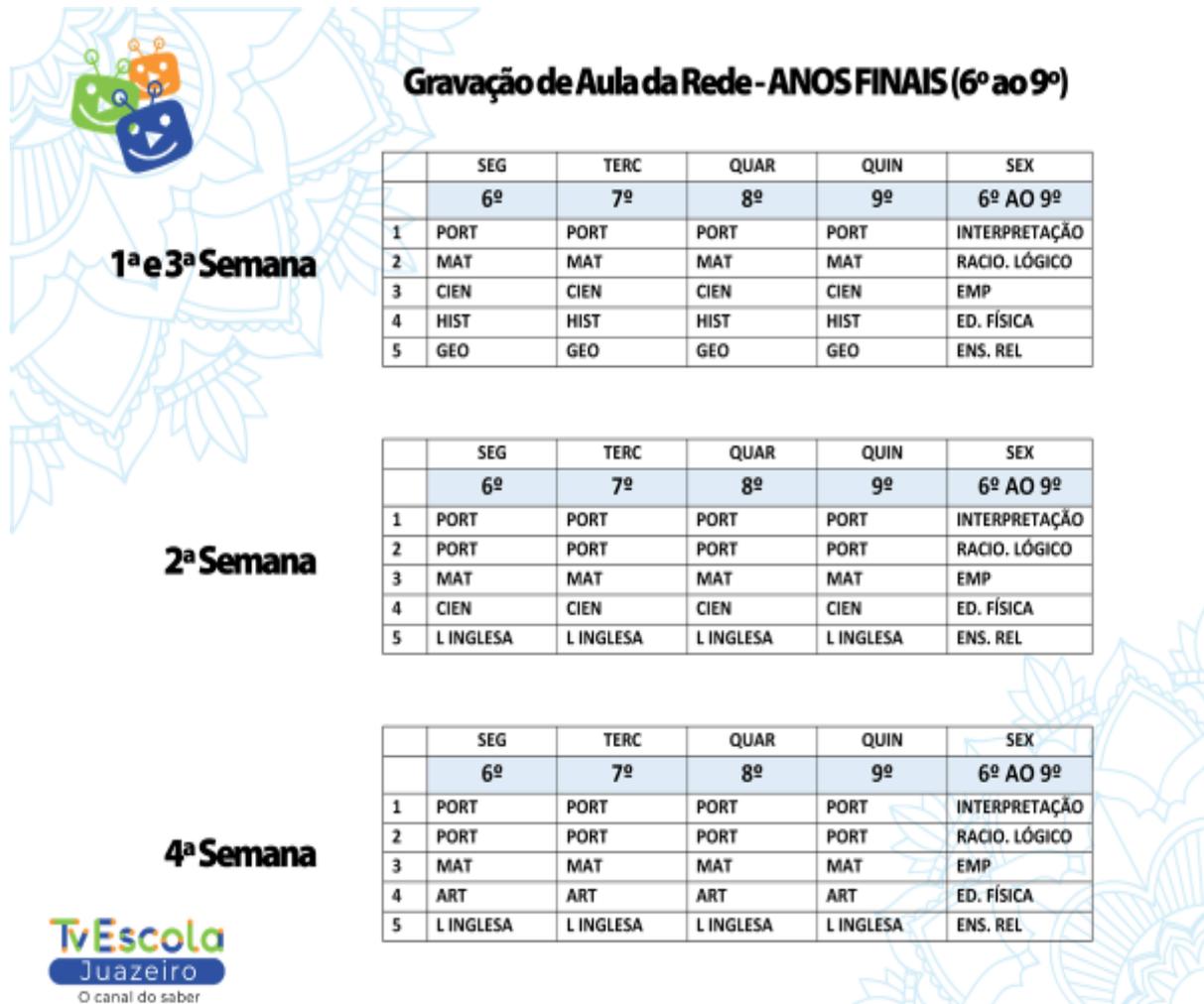
	SEG	TERC	QUAR	QUIN	SEX
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
1	PORT	PORT	PORT	PORT	PORT
2	PORT	PORT	PORT	PORT	PORT
3	MAT	MAT	MAT	MAT	MAT
4	GEO	GEO	GEO	GEO	GEO
5	CIEN	CIEN	CIEN	CIEN	CIEN



Fonte: TV Escola Juazeiro - O canal do Saber

Os anos finais seguiam a mesma dinâmica dos anos iniciais, com alguns componentes diferenciados. O tempo de aula era o mesmo e os conteúdos eram direcionados pela Superintendência de Ensino.

**Figura 3** - Quadro de componentes curriculares Anos Finais



Fonte: TV Escola Juazeiro - O canal do Saber

O segmento da Educação de Jovens e Adultos apresentavam quatro componentes diários e eram divididos por etapas e dias da semana específicos.

**Figura 4** - Quadro de componentes curriculares da Educação de Jovens e Adultos

	SEG	TERC	QUAR	QUIN	SEX
	I	II	III	IV	V
<b>1ª e 3ª Semana</b>	1 PORT	PORT	PORT	PORT	PORT
	2 PORT	PORT	PORT	MAT	MAT
	3 EST SOC E NAT	EST SOC E NAT	EST SOC E NAT	CIEN	CIEN
	4 MAT	MAT	MAT	HIST	HIST
	5			GEO	GEO

	SEG	TERC	QUAR	QUIN	SEX
	I	II	III	IV	V
<b>2ª Semana</b>	1 PORT	PORT	PORT	PORT	PORT
	2 MAT	MAT	MAT	PORT	PORT
	3 MAT	MAT	MAT	L. ING	L. ING
	4 EMP	EMP	EMP	ARTE	ARTE
	5			MAT	MAT

	SEG	TERC	QUAR	QUIN	SEX
	I	II	III	IV	V
<b>4ª Semana</b>	1 PORT	PORT	PORT	PORT	PORT
	2 PORT	PORT	PORT	MAT	MAT
	3 EST SOC E NAT	EST SOC E NAT	EST SOC E NAT	MAT	MAT
	4 MAT	MAT	MAT	CIEN	CIEN
	5			EMP	EMP

Fonte: TV Escola Juazeiro - O canal do Saber

Toda a rede recebia, via grupo de *WhatsApp*, os horários e dias que as aulas e programas iriam ao ar, além das habilidades trabalhadas e desafios realizados ao final de cada aula, exceto da Educação Infantil.

Além das aulas, a programação contava com conteúdo educativo que trazia o contexto da cidade como: visitas a monumentos históricos (Você Sabia?), conteúdos informativos para população e contação de histórias (Tenda das Estórias). Também eram exibidos conteúdos relacionados à acessibilidade (Libras em 1 minuto) e pensando na saúde da população (Se liga na saúde). Com o retorno às aulas, projetos puderam ser realizados nas próprias escolas (Tô na Escola), que trazia práticas exitosas que aconteciam nas escolas da rede municipal. Assim, disponibilizamos um número de celular para que os estudantes ampliassem suas vozes, mesmo que fossem

intermediados pelas/os professores algumas das vezes. A seguir, algumas imagens das telas dos programas.

**Figura 5** – Imagem de Entre programas



Fonte: TV Escola Juazeiro - O canal do Saber

Para a criação e efetivação desse processo, a TV escola possuía duas equipes, uma técnica e uma pedagógica, que dialogavam com os professores dos programas com o intuito de trazer para comunidade escolar aulas que potencializassem as aprendizagens discentes. Vale salientar que as aulas traziam os contextos de Juazeiro (BA), por entendermos, assim como Martins (2006, p.37), que “[...] a escola não pode se dar ao luxo de ignorar o chão que pisa” e, desse modo, notamos a importância da educação contextualizada, que como afirma Reis (2011, p.60),

É preciso que o currículo se constitua num campo de insurgências e transgressões epistemológicas, possibilitando a comunicação dos saberes locais com os saberes globais como estratégia de ampliar a concepção de mundo desses sujeitos acerca do contexto em que vivem na tecitura do cotidiano, para que assim possam melhor conhecer o seu mundo a partir das

suas próprias e de outras referências, outras realidades, criando novas maneiras e formas de atuar sobre ele. A escola não pode continuar reproduzindo um currículo sem sentido, que fala mais da Europa, dos Estados Unidos, e não aborda as problemáticas do mundo em que os seus alunos e professores circulam e produzem a vida.

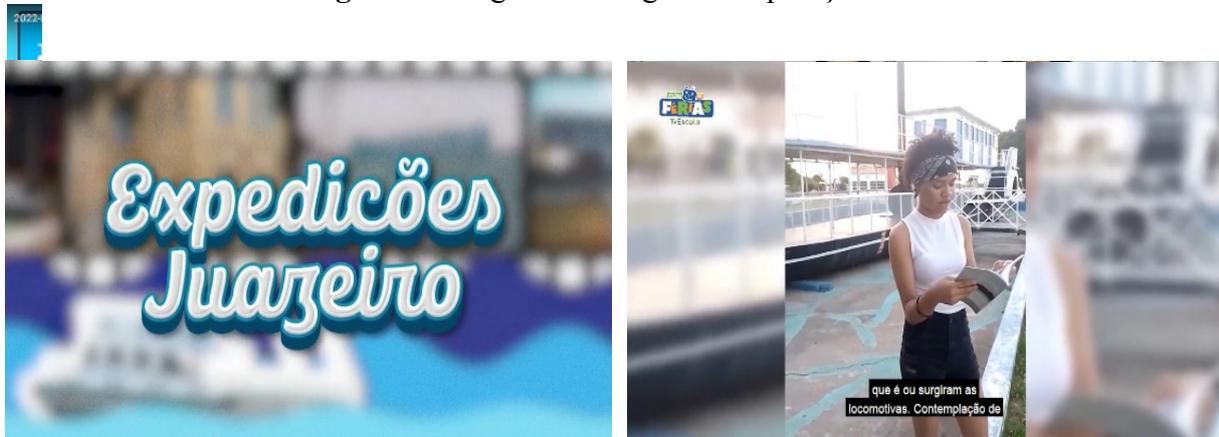
Portanto, antes da exibição na TV, o material escrito, apresentado nas aulas, além do roteiro, passavam pela validação de coordenadores e responsáveis pela feitura dos programas. Nesse momento o ‘validador’ poderia discutir propostas para possibilidade de enriquecimento das aulas. Após a gravação, cada registro era validado novamente, agora no sentido de perceber áudio, dinâmica de câmeras, iluminação, entre outros.

Nesse processo de criação e construção de possibilidades e trocas com as comunidades, entendíamos a inserção em um novo campo, não apenas pelo uso de tecnologias digitais, mas que demandava um repensar ‘com’ os estudantes, que de acordo com Citelli e Costa, (2011, p.7-8),

[...] o conceito de educomunicação traz consigo uma dimensão complexa e que talvez não mais se explique apenas apontando determinados nexos ou interfaces que imantam comunicação e educação. Trata-se de reconhecer, agora, a existência de um campo inter e transdisciplinar, cujos lineamentos deixam de ser dados, apenas, pelos apelos, certamente necessários, de se introduzirem os meios e as novas tecnologias na escola, e se expandem, sobretudo, para um ecossistema comunicativo que passou a ter papel decisivo na vida de todos nós, propondo valores, ajudando a construir modos de ver, perceber, sentir, conhecer, reorientando práticas, configurando padrões de sociabilidade.

A TV Escola sempre esteve aberta para a escuta da comunidade escolar, e com a volta das aulas, pudemos realizar um diálogo com as universidades da região. A partir de reuniões com professores do núcleo de Educação e Comunicação (EDUCOM), do Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), as equipes técnica e pedagógica da TV Escola, estabelecendo diálogos e vivências com os estudantes graduandos da licenciatura de Pedagogia e, nessas trocas, um dos grupos de estagiários que, a partir de estágios anteriores e das próprias vivências, compreendeu a importância de um programa com conteúdos específicos e foco na alfabetização e letramento matemático, nascendo o Tempo de Quê?

**Figura 7:** Imagens do Programa Expedições Juazeiro



Fonte: TV Escola Juazeiro - O canal do Saber

O programa *Tempo de Quê?* foi gravado pela equipe da TV Escola, mas a idealização, roteirização e apresentação foram realizados pelos estagiários e estagiárias da UNEB. Cheio de ludicidade, o grupo de estudantes trabalhou com materiais concretos e do cotidiano, finalizando em uma degustação do bolo realizado nos programas. Foram 5 programas de 30 minutos cada, definido como sequência seminal.

Com o tempo, a programação da TV Escola Juazeiro foi modificando, principalmente pelos diálogos com a comunidade escolar. E estas mudanças acontecem porque a TV Escola se faz na prática, construída nas experiências de profissionais técnicos, coordenadores e professores da SEDUC.

Se a possibilidade de reflexão sobre si, sobre seu estar no mundo, associada indissolavelmente à sua ação sobre o mundo, não existe no ser, seu estar no mundo se reduz a um não poder transpor os limites que lhe são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este ser não é capaz de compromisso. É um ser imerso no mundo, no seu estar adaptado a ele e sem ter dele consciência. (FREIRE, 2013, p.12)

No processo de compreensão do fazer a TV Escola educacional, os alunos foram estimulados a outros formatos de fazer os programas. Depois de reuniões com a equipe técnica e com os próprios professores, eles roteirizavam e filmavam com seus celulares, finalizando a ideia inicial do programa Expedições Juazeiro, mostrando locais e monumentos históricos da cidade.

Além do programa Expedições Juazeiro, a TV estimulava as crianças a mostrarem suas habilidades e enviarem seus vídeos para serem inseridos na grade, dentro do programa seu talento na TV. Com o envio desse conteúdo, as histórias de cada criança era percebida e isso nos fazia entender que o objetivo da TV Escola estava se ampliando. Crianças dentro do espectro autista, por exemplo, se sentiam motivadas ao se expressarem; estudantes produziam seus próprios roteiros e roteirizavam os vídeos dos colegas. Uns filmavam os outros e enviavam com autonomia. Não havia uma escolha, apenas a necessidade da autorização do direito de imagem, assinada pelos responsáveis.

**Figura 8:** Imagens do Programa Seu Talento na TV.



Fonte: TV Escola Juazeiro - O canal do saber

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato tem como um dos principais escopos, após as descrições e sistematizações realizadas, compor parte da memória de uma história recente da educação em tempos pandêmicos, com a criação e presença da TV Escola Juazeiro (BA), durante o fechamento das escolas, cujo objetivo era o de alcançar os estudantes que não conseguiam acesso à Plataforma Escola Presente, recurso disponível na Secretaria de Educação do município.

Após o período crítico, o objetivo da TV passou a ser o fortalecimento do acesso à Educação, por meio de conteúdo audiovisual educativo e contextualizado, produzidos por uma equipe da própria prefeitura; colaborando com a redução do déficit na educação, causado pela pandemia e aumentando do sentimento de pertencimento de toda a comunidade de Juazeiro-BA.

Percebe-se, nos diálogos com professores nas formações, visitas às escolas e recebimento de mensagens pelo *whatsapp* disponível para TV Escola que a implantação da TV Escola Juazeiro fortaleceu o vínculo da comunidade escolar com os atores da Secretaria de Educação. Entende-se ainda, que isso se deva à veiculação de conteúdo, produzido, em sua maioria, de maneira contextualizada, reforçando a identidade local da população.

No processo de construção da programação, percebe-se a importância da atuação dos estudantes e o entendimento do conceito Educomunicação. Este processo também possibilitou a formação e autoformação de muitos profissionais da educação, os quais, em sua maioria, nunca tinham experienciado a produção do audiovisual e a veiculação dos conteúdos das aulas nessa modalidade. Desse modo, é possível afirmar que a TV Escola Juazeiro atuou para além da educação formal, como um meio/instrumento educativo para exercício da cidadania, em especial, quando as possibilidades eram escassas e os meios limitados.

Dessa forma, o entendimento do processo educacional e a relação com a educação contextualizada trouxe para TV Escola uma compreensão de que o estudante deve ser o protagonista da sua aprendizagem, favorecendo assim sua motivação. Além disso, fundamental partir do contexto do aluno como possibilidade deste sentir-se pertencente ao seu local, ao seu contexto de vida, fortalecendo assim sua identidade; além disso, a potencialização do conteúdo educativo a partir da transmissão da televisão. Podemos refletir, neste momento, que construímos uma experiência educacional neste processo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDIA, Jose Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência** (tradução: João Wanderley Geraldi). Revista Brasileira de Educação, 2002. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf>. Acesso em: 26/03/2023.

BRASIL. **Decreto nº 10.312**, DE 4 DE ABRIL DE 2020. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União nº 65-D, 04.04.2020, seção 1, Brasília, DF, 2020.

CAMPANA, Adriana; LOPES, Armando, SILVA, Joedson. Educação Infantil Na Tv? In: REIS, Edmerson dos Santos; LIMA, Rafaela da Silva (orgs.). **Anais do XI Workshop Nacional e II Internacional de Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro**, Juazeiro, BA: Universidade do Estado da Bahia. PPGESA, 2022. Disponível em: < <https://>

[ppgesa.uneb.br/wp-content/uploads/2022/07/ANAIS-XI-Workshop-Nacional-e-II-Internacional-de-Educacao-Contextualizada-para-a-Convivencia-com-o-Semiárido-Brasileiro-2022.pdf](http://ppgesa.uneb.br/wp-content/uploads/2022/07/ANAIS-XI-Workshop-Nacional-e-II-Internacional-de-Educacao-Contextualizada-para-a-Convivencia-com-o-Semiárido-Brasileiro-2022.pdf)> Acesso em: 26/03/2023.

CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (org). **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 1. ed. - Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2013. recurso digital set./dez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MARTINS, Josemar da Silva. Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o Semiárido brasileiro. In: **Educação para a convivência com o Semiárido Brasileiro**: referenciais teórico-práticas. Juazeiro: Selo editorial RESAB, 2004.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Comunicação e mediações culturais. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, vol XXIII, n. 1, jan-jun. 2000.

REIS, Edmerson dos Santos **Educação do campo**: escola, currículo e contexto./ Edmerson dos Santos Reis. – Juazeiro, BA: Selo ADAC: Selo Editorial Resab, 2011.

TELES, Edilane Carvalho, COSTA, Elissandra. Educomunicação: um campo de mediações na formação docente. In: TELES, Edilane Carvalho. **Pesquisa e projetos em Educomunicação**: formação, contextos e percursos docentes. Curitiba, CRV, 2022.

TELES, Edilane Carvalho; COSTA, Sueller.; CAMPANA, Adriana Maria Santos de Almeida. Compreensões sobre a inserção infância, mídias e tecnologias. **REVASF**. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, [S. l.], v. 10, n. 22, p. 660–686, 2020. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1255>. Acesso em: 25 jul. 2022.